



OS OPOSTOS DA FOLIA

COM ESTILOS E PROPOSTAS BEM DIFERENTES, FLORIANÓPOLIS E RIO DE JANEIRO DIVIDEM A PREFERÊNCIA NO CARNAVAL. E VOCÊ, AONDE VAI SE JOGAR?

Texto Thiago Lasco **Fotos** Divulgação

“Onde você vai passar o carnaval?”. Todo mês de fevereiro, essa é a pergunta que se ouve nas rodinhas gays. Até pouco menos de dez anos atrás, a resposta era uma só: o Rio de Janeiro reinava absoluto. A descontração carioca, os corpos perfeitos de Ipanema e as label parties em locações sensacionais atraíam a nata das “bonitas” de todo o país e também do exterior. Nessa época, Florianópolis era um destino pra lá de alternativo, praticamente restrito aos meninos do Sul e indicado para quem queria trocar a jogação intensa do Rio por algo mais low profile.

O fervo da ilha catarinense cresceu a partir de 2004 e ganhou novo fôlego em 2008, com a abertura de uma filial da The Week. Com estrutura confortável e deque que se debruçavam sobre a Lagoa da Conceição, o clube causou sensação. Daí em diante, tudo foi muito rápido: Florianópolis virou o jogo, aprendeu a jogar como gente grande e nunca mais foi a mesma. Os amigos empolgados contaram para os amigos dos amigos, a procura cresceu a cada ano, e assim o carnaval de Floripa conquistou definitivamente seu lugar ao sol.

Hoje em dia, Florianópolis está tão pop que vários fregueses da folia carioca migraram para lá. O Rio de Janeiro ainda dá um bom caldo, com as belezas urbanas (e humanas!) que todos conhecem bem. Mas as festas gays de Floripa fazem mais barulho, em grande parte graças

à beleza da locação escolhida pela The Week – com a qual nem a filial carioca do clube consegue competir. As label parties tradicionais do Rio, como a Pool Party de Rosane Amaral e a B.I.T.C.H., seguem firmes, mas há tempos não mostram grandes novidades.

EM BUSCA DOS LOIROS PERDIDOS

Um dos fãs incondicionais de Florianópolis é o ex-blogueiro Ítalo Lopes, que vai passar seu quinto carnaval consecutivo na ilha. “Lá tem tudo que eu quero: beleza natural, público loiro e gente educada”, ele enumera. “Este ano vai bombar, vem gente de Israel, Canadá e Croácia. E os gringos que vão para Floripa não estão atrás de turismo sexual, são gente de outra classe”, acredita. Ítalo acha que os gringos bonitões que fizeram a fama do Rio em outras épocas não vão mais para lá, por conta dos preços salgados. “Eles descobriram que não vale a pena”.

A grande maioria dos gays que visitam Floripa nessa época cumpre um roteiro bem restrito: praia em frente ao Bar do Deca, bala-

querem se expor na Mole, que é queimação de filme para quem mora lá”.

Na opinião do publicitário Marcelo Oliveira, a dificuldade de circulação, com engarrafamentos constantes e transporte público precário, não estimula as pessoas a explorar outros lugares. “Você chega na Lagoa e pensa três vezes antes de sair de lá, por causa do trânsito”. Muitos ficam tão enfeitados com as festas que mal dão as caras na praia. “Você sai da balada às 7h, toma um remédio para dormir, acorda no fim da tarde, vai para a pool party, e não sai mais daquilo”, explica.

POR UM CARNAVAL MAIS CONFORTÁVEL

Diante de um ritmo tão intenso, alguns estão fazendo o caminho de volta para o Rio, em busca de um carnaval menos cansativo e mais confortável. O administrador Marcelo de Bem, de Porto Alegre, é um deles. “Floripa não consegue acomodar tanta gente. Ou você fica no único hotel da Mole, que é caro pelo pouco conforto que oferece, ou então aluga um carro e acaba gastando mais. Comer mal me estressa. E se

“Para ser feliz em Floripa você tem que estar com 8% de gordura corporal”

da na The Week, E.Joy, Concorde e só – durante os cinco dias do carnaval. É uma pena: a ilha tem muito mais a oferecer. Alguns exemplos são o fervo jetsetter de Jurerê Internacional, os restaurantes escondidos do Canto da Lagoa (como o Mar Massas, incrível) e as belas paisagens das mais de 40 praias disponíveis. “O Campeche tinha tudo para as bichas migrarem. É lindo, mas afastado. Para quem está na Mole, é complicado sair”, diz Ítalo. “É como a praia da Reserva [no Rio de Janeiro], mas com gays bonitos. Aqueles caras que não

chover, não há o que fazer”, queixa-se. “O Rio tem uma estrutura melhor, você faz tudo a pé. Quando não quiser balada, tem restaurantes, shoppings e outras opções”, compara.

Para quem não é apaixonado por praia e prefere viver a noite, o cenário urbano do Rio pode ser um facilitador. O empresário Eduardo Ávila é daqueles que ficam na festa até o final. “O lado bom de Floripa é o visual paradisíaco, você vai à festa de bermuda, o clima é mais leve. Mas quando você sai da festa de manhã e vê aquele movimento de pessoas saudáveis che-

gando à praia, bate uma certa culpa. O Rio não tem isso". Ali, ele gosta de acordar tarde, comer e dar uma volta no calçadão de Ipanema.

A Cidade Maravilhosa também permite uma experiência mais relaxada. "O Rio tem outras coisas, tem blocos de rua, é mais solto. Para ser feliz em Floripa, você tem que estar com 8% de gordura corporal e saber fazer seu colocón sem cair", brinca Oliveira. "Floripa é meio carão, o Rio é mais divertido", completa Marcelo de Bem. Além das festas gays e dos blocos de rua, que enchem as ruas de foliões com sede de beijo, tem os desfiles das escolas de samba na Sapucaí, para assistir ou mesmo sair na avenida. E um festival de música eletrônica, o Rio Music Conference, que levará à Marina da Glória astros como Armin Van Buuren, Roger Sanchez e Gui Boratto.

EFEITO MANADA

Com tantas diferenças entre Rio e Florianópolis, são muitos os fatores que pesam em favor de cada uma das opções. Mas, na hora do desempate, o que conta é a decisão tomada pelos amigos. "Boa parte da minha empolgação não vem das festas, mas dos amigos que vou encontrar", diz Ítalo.

Marcelo de Bem conta que só vai para o Rio porque seus amigos se dividiram entre os dois lugares e ele pôde escolher o que mais gostava. Já a turma de Eduardo vai toda para Floripa e ele decidiu ir também, mesmo preferindo o Rio. Mas ele sabe que vai se divertir mesmo assim. "Esse universo de festa e música eletrônica é sempre meio parecido. O que muda é a experiência individual de cada um".

Bar do Deca é o point da praia Mole em Floripa



RAIO X

Confira como são os dois principais carnavais gays do Brasil

FLORIANÓPOLIS		RIO DE JANEIRO
Mais de 40 praias (mas, se for seguir a maioria, você vai ver uma só). Para quem curte se jogar no circuito, aqui a The Week capricha e investe mais, em DJs e no próprio clube, com belo visual.	PRINCIPAIS ATRATIVOS	Confortos de metrópole: facilidade de locomoção, bons restaurantes, compras, um cardápio de festas mais eclético, mais opções de lazer quando chove. E a cidade em si é uma atração à parte.
A estrutura da ilha não comporta o movimento. Com engarrafamentos e falta de vagas, é difícil circular (sem carro, complica ainda mais!). Há pouca oferta de alimentação na região da Mole.	POR OUTRO LADO...	Destino frequente de muitos no Réveillon e ao longo do ano, o Rio não tem gosto de novidade. O mesmo vale para as suas festas. No auge do verão, as areias de Ipanema ficam intransitáveis - e sujas.
Hotel na Barra da Lagoa (no contrafluxo do trânsito da Lagoa para o Centro), praia na Mole em frente ao Bar do Deca (não adianta, seus amigos não vão topa sair dali do meio da bagunça), jogação garantida na The Week, E-Joy e Concorde	COMO FUNCIONA	Hotel ou até na Zona Sul, onde seu bolso permitir. A vida acontece em Ipanema: praia, calçadão, comidinhas, bares, blocos, paqueras, tudo se faz a pé. À noite, é só pegar um táxi para a festa (ou metrô, se o destino for os desfiles na Sapucaí).
Todos os catarinenses, gaúchos e paranaenses, boa parte dos paulistas, alguns argentinos e uruguaios, uns poucos cariocas que provaram e gostaram.	QUEM VAI	Cariocas em peso, mineiros, gringos gays (já foi melhor nesse aspecto), massagistas brasileiros que vivem no Exterior, gente que cansou de Floripa, fãs da Cidade Maravilhosa, de samba e carnaval de rua.
A The Week arma cinco festas bombadas. Ainda tem a label E-Joy, querida na ilha, que produzirá uma White Party (no domingo), e a boate tradicionalíssima Conca (antiga Concorde), que terá 3 noites com DJs de Buenos Aires.	FESTAS	Também serão cinco grandes festas: duas na The Week, duas Pool Parties de Rosane Amaral e mais a BITCH, com Offer Nissim, na Fundação Progresso. Isso sem falar no festival Rio Music Conference, nos desfiles da Sapucaí, nas bandas e blocos de rua...
As festas são um desfile de corpos, caras e bocas. Mas é nas trilhas atrás do Bar do Deca e na metade da praia da Galheta que a coisa pega fogo.	PEGAÇÃO	Nas ruas de Copacabana, no calçadão de Ipanema, nos blocos ou no parque do Arpoador, o Rio respira sexo. As saunas garantem o ferver em caso de chuva. Para algo mais pesado, o mezanino da gafeira do Elite é um clássico.

QUER PAGAR QUANTO?

FLORIANÓPOLIS

- Avião ida e volta, a partir de São Paulo = de **R\$ 320** (com antecedência) até **R\$ 2.300** (de última hora, para viajar de 6ª a 4ª)
- Pousada na Barra da Lagoa = de **R\$ 400 a R\$ 1.200** por pessoa, conforme o padrão da pousada e o número de hóspedes no quarto
- Hotel Praia Mole Eco Village = de **R\$ 1.452 a R\$ 3.993** por pessoa, conforme o tipo de quarto e o número de ocupantes
- Almoço na Praia Mole = salgado ou sanduíche natural + suco ou vitamina, entre **R\$ 15 e R\$ 25**; prato de peixe, entre **R\$ 30 e R\$ 60**.
- Jantar em restaurante bacana (Bistrô Isadora Duncan, Mar Massas) = entre **R\$ 75 e R\$ 120** por pessoa
- Ingressos antecipados para as festas (The Week) = entre **R\$ 100 e R\$ 150** por festa

RIO DE JANEIRO

- Avião ida e volta, a partir de São Paulo = de **R\$ 300** (com antecedência) até **R\$ 1.800** (de última hora, para viajar de 6ª a 4ª)
- Apartamento alugado em Copacabana = de **R\$ 750 a R\$ 2.200** por pessoa, conforme tamanho e número de ocupantes
- Hotel Vermont = de **R\$ 1.466 a R\$ 4.000** por pessoa, conforme tipo de quarto e número de ocupantes
- Almoço em quilo = **R\$ 45/kg** no New Natural, o quilo das barbies; **R\$ 96/kg** no Celeiro, o quilo dos globais e celebridades
- Jantar em restaurante bacana (Bar d'Hôtel, Felice, Zazá Bistrô) = entre **R\$ 70 e R\$ 150** por pessoa
- Ingressos antecipados para as festas (The Week, Pool Party Rosane Amaral) = entre **R\$ 55 e R\$ 75** por festa

Pista da The Week Rio



Fervida E. Joy em Floripa

